

Tempus & Modus

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

SETEMBRO / DEZEMBRO 2009

岁月百态



Um pinheiro de Natal

Prémios Escolares

Conheça as novas caras da escola
PAL 2009

EPM lança Ano Preparatório
Festas

Escola edita livro de provérbios



Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XII
Edição 34

Editorial

*Quando sentires dentro de ti uma chama acesa,
quando sentires que há algo em ti a brilhar,
é Natal em ti, Natal em mim, Natal em todos!!!*

Dezembro. Fechamos o primeiro período, atarefados, como habitual, e entregamos as últimas reportagens. Ainda a faltar um registo do *Festival of Lessons and Carols*, na Sé de Macau, ou a festa de Natal, do primeiro ciclo. A faltar, também, este editorial, que agora escrevo, pensando nas incontáveis pequenas e grandes coisas que povoaram estes três meses na EPM.

Falemos de nós, nós, Tempus & Modus, que estamos no décimo-segundo ano da nossa existência, e que, apesar das mudanças nas equipas sucessivas de repórteres continuamos a pautar-nos por um único objectivo: trazer até todos vós estes pequeninos instantes vividos na escola, neste espaço de muitas cumplicidades e ternuras, de muitos abraços e amizades que pela vida fora perduram.

De Setembro a Dezembro fizemos magustos e, pela primeira vez, tivemos os alunos do 12ºano a preparar jogos para os do primeiro ciclo; fomos dançar na Escola da Flora (desta vez com uma nova professora!); vestimos o Halloween e fomos pinheiros de Natal; estivemos na Rádio, e fomos entrevistados; ouvimos música e estivemos em workshops; lançámos livros de provérbios; fizemos discursos em Inglês e andámos pela História de Macau.

Em Novembro, recebemos os prémios, resultado de trabalho e investimento nessa importante causa que é a nossa educação, orgulhámo-nos e outros em nós sentiram orgulho (leia-se, nas entrelinhas, os nossos pais...) e ficámos no ranking das escolas portuguesas no estrangeiro como a melhor entre as melhores...

Na equipa de professores, acolhemos novos rostos, professoras das várias áreas com um intuito comum: contribuir para esta nossa nobilíssima causa, a de educar os nossos e vossos filhos, esta geração que este ano se homenageou com um Prémio Dedicção, presente oferecido pela Directora da Escola, em comemoração dos primeiros finalistas da EPM: aqueles que durante doze anos fizeram desta a sua casa.

Feliz Natal.

Teresa Matos Sequeira

DIRECTORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDACÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEPÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDACÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: jtm@epmacau.edu.mo



Falo Português. E tu?



Eu chamo-me Arianee. Eu tenho 16 anos e sou americana. Eu sou de São Francisco. Durante a minha vida eu estudei na Califórnia durante dez anos e na China durante um ano e meio. Eu estudo Português há um mês e mais um pouco. Eu estudo Português porque eu e o meu pai gostamos desta língua. Eu acho que aprender Português é muito divertido e Português é uma língua muito bonita. O Ano Preparatório é a minha aula favorita.



O meu nome completo é Moisés Lio Can. Tenho 15 anos. Eu venho do Perú e sou peruano. Falo Espanhol. Durante a minha vida escolar, eu estudei no Colégio "Diez de Octubre", no Perú, eu estudei ali durante oito anos. No 9º ano vim para Macau, e agora estudo na EPM. Agora estudo no Ano Preparatório que é só para aprender Português. Eu estudo na EPM só há um mês, e só aprendo Português há um mês. Eu estudo Português porque eu estou numa escola portuguesa. Eu acho que aprender Português é bom porque eu acho que é bom aprender mais línguas para poder estudar no estrangeiro ou ter mais oportunidade de ter um bom trabalho no futuro.

Chamo-me Ana Paula Robarts. Primeiro, quando eu era menina eu já gosto muito de Português e quero aprender. Mas o meu pai disse-me que eu preciso primeiro aprender Chinês e Inglês. Por isso eu agora aprendo Português e eu quero aprender e ser advogada quando estudar na Universidade.



O Ano Preparatório foi lançado este ano lectivo pela primeira vez na história da EPM. Trata-se de um programa vocacionado apenas para a aprendizagem da língua portuguesa e destina-se a alunos que não falam o Português mas pretendem fazer estudos seguindo o nosso currículo.

Existem presentemente dois grupos, um composto por oito alunos do 1º ciclo que têm doze horas semanais de aulas de Português ensinado na perspectiva da língua estrangeira e um grupo do ensino secundário com três alunos com idades entre os 15 e os 16 anos. As aulas são dadas por professores de Português e nelas os jovens desenvolvem vocabulário, praticam as estruturas linguísticas da nossa língua, adquirem competências comunicativas, aprendem regras gramaticais e desenvolvem a sua oralidade.

No final do ano lectivo deseja-se que todos eles consigam enquadrar-se em turmas normais onde farão os planos de estudos de todos os outros, exceptuando-se apenas o facto de terem aulas de Português Língua Não Materna a par das aulas curriculares.

Pedimos a três desses alunos do nível secundário que escrevessem um pouco sobre a sua experiência neste Ano Preparatório.

(T&M)



S.Martinho@Hac-Sá

Alunos do Curso
Profissional Nocturno
dinamizam jogos e
actividades para o
1º Ciclo

No dia 11 de Novembro, celebrámos o dia de S.Martinho.

A turma do 12º E, do curso profissional nocturno, em conjunto com a professora Tânia Xavier, orientadora da Disciplina de Técnicas de Animações Turísticas e Desportivas, organizaram um dia inesquecível tanto para nós como para os alunos do 1º ciclo.

Pela manhãzinha, fomos até Hac-Sá onde fizemos vários jogos e nos divertimo imenso. Fomos muito cuidadosos com as crianças, para as quais tínhamos preparado um conjunto de jogos, e cumprimos todas as tarefas que havíamos planeado. Ao todo eram sete jogos que foram distribuídos por cada ano, e alguns deles fizeram-nos rir imenso. No fim da manhã, como já era de esperar, o cheirinho a castanhas chamava por nós. Foi óptimo ter participado nesta actividade. Para o ano que vem, em Novembro, há mais!



Sónia Wong, 12º E



N uma bela manhã do dia 11 de Novembro, dia de S. Martinho, fomos para a escola com o uniforme de ginástica.

Falávamos alegremente enquanto esperávamos pelo autocarro que nos levaria à praia de Hac-Sá para fazermos um magusto, a festa das castanhas.

Para alegrar mais a festa, os meninos do décimo segundo ano organizaram alguns jogos divertidos: a caça ao tesouro, o jogo da

batata, o da barata tonta, o jogo de puxar a corda.

Ah! E as construções na areia ficaram fantásticas! Havia estrelas enormes, castelos muito grandes, com pontes e torres.

Andámos descalços e a areia estava muito quente! Os nossos pés ficaram a ferver.

No intervalo dos jogos partilhámos o lanche com os nossos amigos. Havia de tudo: bolos, batatas fritas, pães, fruta e muitas

castanhas assadas na brasa pela D.Teresa, pela A Mui e pelo Sr. Jardineiro. Que boas estavam as castanhas!

Foi uma manhã linda! Cheia de risos e brincadeira.

O tempo estava bom, com muito sol e calor, como deve ser o Verão de S. Martinho.

Foi pena termos vindo embora tão cedo.

Os meninos do 2º Ano

Magusto da

Escola Luso-Chinesa da Flora

No dia 6 de Novembro comemorou-se o dia de S. Martinho, com um Magusto na Escola Luso-Chinesa da Flora, onde actuaram e participaram os alunos da EPM, pertencentes ao grupo de Danças Tradicionais Portuguesas (Rancho Infantil da EPM). Para os mais pequenos, que integraram pela primeira vez este ano o grupo, esta foi a sua estreia, e correu muito bem. Todos os outros alunos do grupo participaram, também, no Festival da Lusofonia.

Sílvia Brás

(dinamizadora do Rancho Infantil da EPM)



Cartas à vista



Para a maioria dos alunos da EPM, sexta-feira, dia nove de Outubro, foi apenas mais um. Mas, apesar de tudo parecer normal, para alguns, nem tanto: nesse dia, pelas três da tarde, no edifício do Museu das Comunicações, eram entregues prémios às alunas Sofia Franco, Ana Carolina Vieira e Micaela Croce (todas elas agora no nono ano), que receberam os primeiro, segundo e terceiro prémios – respectivamente – da Categoria 2 do Concurso Internacional de Composições Epistolares do ano de 2009, promovido anualmente pelos Correios de Macau.

Nas cartas as alunas escreviam a um amigo imaginário, explicando de que forma boas condições de trabalho podem conduzir a uma

vida melhor, sendo este o tema imposto para estas composições epistolares.

Os prémios oferecidos foram Carteiras de Selos de Macau, cortesia dos Correios (que também organizam o concurso que já existe há catorze anos) mais cheques-livro para as duas primeiras classificadas e certificados, emoldurados, para todas. Apesar de as vencedoras terem estado de quarentena no dia da entrega dos prémios (com a tão famosa Gripe A), a professora Teresa Sequeira recebeu os prémios por elas.

Uma salva de palmas para as nossas escritoras!

Ana Carolina Vieira (T&M)



Um Ensino Superior de Proximidade

Assim era definido o ensino ministrado pelos politécnicos portugueses.

A delegação, liderada pelo Professor Doutor João Alberto Sobrinho Teixeira, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores

Politécnicos de Portugal e composta por reitores e professores dos politécnicos portugueses, esteve em Macau onde reuniu com a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. No período da tarde do dia 30 de Setembro, reuniu com a Direcção da EPM para um informal encontro.

Na reunião falou-se das possibilidades de os institutos politécnicos portugueses participarem e apoiarem na formação de professores na EPM. Foi ainda solicitada a colaboração da nossa escola no sentido de divulgar, junto da população escolar pré-universitária, os cursos actualmente em funcionamento em Portugal. Tratada foi, ainda, a possibilidade de a EPM funcionar como pólo de ligação entre alunos das escolas chinesas e luso-chinesas de Macau e os politécnicos portugueses.

A título de curiosidade, refira-se que, segundo informação dada pelo Presidente, presentemente 50% dos jovens universitários se encontram a estudar nos Institutos Politécnicos Portugueses.

Formar jovens para a empregabilidade imediata é o lema destes institutos superiores que oferecem, ainda, a possibilidade, aos jovens que concluíram o secundário, de frequentarem cursos tecnológicos pós secundários e não superiores, mas certificados e acreditados pelos supracitados institutos, e que permitem, ainda, a continuação de estudos superiores caso assim o desejem.

(T&M)

Gripe na primeira pessoa

Ainda mal as aulas tinham começado na Escola Portuguesa de Macau e já o primeiro caso de Gripe A surgia.

Obedecendo a instruções dos Serviços de Saúde de Macau, eu, este vosso repórter, fiquei em casa a recuperar durante uma semana. Contudo, não revelei quaisquer sintomas graves e cedo regressei às aulas. Apenas apresentei sintomas de febre ligeira, com temperatura na ordem dos 38° C e alguma tosse.

Eu e a minha família aconselhámos as pessoas para que quando apanhassem Gripe A, não ficassem nervosas, não tivessem medo e tomassem Tamiflu apenas com indicação dos médicos.

De acordo com os estudos da Organização Mundial de Saúde, 25% da população mundial vai apanhar Gripe A durante os próximos tempos. A OMS também já aconselha a população que quando apanhem Gripe A, não fique nervosa. A

cada dia que passa, há mais indivíduos a contraírem Gripe A, por isso, nós temos que aprender como nos defendermos desta pandemia.

Entre Setembro e Dezembro, muitos alunos da EPM passaram pela experiência de ficarem uns dias em casa por causa deste surto. E você? Já ficou em casa?

Bruno Wong (T&M)

PAL^{EPM} 2009

Trata-se de um Programa de Aperfeiçoamento Linguístico (PAL) que oferece um mês de estudos em Portugal, para desenvolvimento de competências linguísticas e conhecimentos gerais de Cultura, História, Geografia e Gastronomia portuguesas.

Para o relato desta maravilhosa experiência que alguns alunos têm, anualmente, a possibilidade de viver, convidámos, desta feita, o aluno João Sio, actualmente no 11º A, e um dos jovens que no Verão passado integrou um grupo de treze alunos que participaram neste programa.

“Eram sete horas da tarde do dia 25 de Junho quando entrei no terminal marítimo onde já estavam a maior parte dos meus colegas, todos ansiosos perante a nossa grande viagem a Portugal. Com os últimos colegas a chegarem, foi tempo para uma conversa com os nossos professores e com a presidente da escola, Dra. Maria Edith da Silva; tirámos algumas fotografias de grupo e despedimo-nos dos nossos pais e amigos. A viagem foi longa e cansativa, mas chegámos bem e sem problemas. Ao sair do aeroporto de Lisboa, avistámos a nossa guia, Inês Lucas, que mais tarde se tornaria nossa amiga.

Em Coimbra, as raparigas acomodavam-se juntas e os rapazes em grupos de dois. Durante esse mês ajudávamos as donas das casas que nos acolheram nas tarefas de casa como fazer a cama, preparar a mesa, cozinhar, entre outras. Nos primeiros dias, a Inês levou-nos a vários sítios para conhecermos melhor Coimbra. Fomos a restaurantes e bares locais, experimentámos petiscos típicos de Coimbra e visitámos diferentes jardins e monumentos. Todos esses passeios fizeram enriquecer os nossos saberes e conhecimentos de Portugal.

Após alguns dias de diversão realizámos o teste diagnóstico para sabermos em que nível estávamos na Faculdade. Os resultados foram: dois do nível complementar B1 que passaram para B2 mais tarde, seis do B2 e os restantes cinco no nível superior, C1. Durante os dias de semana íamos às aulas de várias disciplinas como Língua Portuguesa, História de Portugal, Literatura Portuguesa e outras mais. À noite, alguns iam para casa descansar e outros saíam para conhecer e conviver com novos amigos. Aos fins-de-semana juntávamo-nos todos e participávamos nos passeios organizados pela universidade. Esses passeios incluíam visitas a mosteiros, museus, jogos radicais e até passeios a algumas praias de Portugal.

Com tantas coisas programadas, trinta dias passaram num instante. Fizemos os exames, preparámos as malas e, cheios de saudades e agradecimentos no coração, despedimo-nos das senhoras, as donas das casas e seguimos a nossa viagem para o Porto juntamente com o professor Pedro Lobo. A viagem demorou cerca de três horas de comboio e, quando chegámos, ficámos surpreendidos pois a paisagem do Porto era muito diferente da de Coimbra. Era uma cidade muito antiga e bonita. Fomos à Ribeira, andámos de barco sobre o rio Douro e experimentámos a famosa francesinha, uma especialidade local.

No dia seguinte fomos a Guimarães, uma cidade relativamente pequena em comparação com o Porto e Lisboa. No entanto, é uma cidade antiga com castelos e igrejas antigas e famosas. Fomos ao Castelo de Guimarães, participámos numa procissão local e regressámos ao Porto.

Por fim, chegámos à última paragem da nossa viagem a Portugal, Lisboa. Estivemos três dias em Lisboa, vimos muitos monumentos e museus e experimentámos muitas comidas típicas. Fomos a Belém, visitámos o Mosteiro dos Jerónimos, o Padrão dos Descobrimentos e a Torre de Belém, comemos os pastéis locais (que foram uma delícia), visitámos o Centro Cultural e Científico de Macau, o Museu do Oriente em que tivemos um guia muito engraçado e até fomos ao Centro Comercial Colombo. Na última noite tivemos um jantar fabuloso no “Hard Rock Café” em que todos nós ficámos cheios e satisfeitos e, em seguida, regressámos à pousada e descansámos.

Chegou a hora da partida, cheios de saudades dos amigos, das pessoas que encontrámos e de outras, lá regressámos a Macau. Foi uma excelente e inesquecível viagem, uma experiência que só ocorre uma vez na vida, eu e todos os meus colegas a viajarmos sozinhos por um mês. Foi muito divertido e uma excelente oportunidade não só para melhorar o nosso domínio da língua, mas também para melhorar os laços de amizade entre nós, já que éramos treze pessoas.

Por fim, queria agradecer, juntamente com os meus colegas, à Fundação Macau, à Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, ao Secretário de Estado da Juventude e Desporto e à escola, que nos deram essa oportunidade de participar neste programa de aperfeiçoamento linguístico 2009. Muito obrigado! ”

João Sio, 11º A





entrevistas

Tânia Xavier

Qual o seu nome completo?

Tânia Solange Lopes Xavier.

Quando e onde nasceu?

Em Almada, em Novembro de 1975.

Qual a sua profissão aqui na escola?

Sou professora de educação física.

Está a gostar de trabalhar aqui na EPM?

Sim, bastante. Bem, porque os alunos são simpáticos, trabalhadores e empenhados, a escola tem boas condições e o ambiente é muito agradável.

Onde trabalhou antes de cá vir?

Escola Básica da Costa da Caparica.

Existem diferenças entre o ambiente das escolas em que trabalhava e de cá?

Sim, bastante. Tudo era diferente. As regras, o espaço, as condições, os alunos... Tudo era diferente.

Como veio a ter conhecimento da EPM?

Através do convite da Direcção.

Foi fácil decidir que rumo iria seguir? Porquê?

Não, por acaso não foi. Tive de pensar porque iria mudar de rumo, não conhecia ninguém daqui.

Quando era mais nova, o que queria ser?

Professora de educação física.

Está a gostar de Macau? Porquê?

Sim porque apesar de ser uma cultura diferente, tem muitas "raízes" portuguesas e gosto do equilíbrio que existe entre elas.

Ana Paula Correia (T&M)



Sílvia Brás

Nome: Sílvia Teresa Marques Brás.

Idade: 30.

Local de nascimento: Torres Novas.

Área disciplinar que lecciona: Educação Física e Desporto.

Como veio para Macau e porquê: Soube que estavam a precisar de uma professora na EPM e concorreu, enviando o seu currículo. Quando soube que tinha ficado com o lugar, decidiu arriscar e experimentar uma coisa diferente, sair do país para leccionar, como já tinha feito para estudar.

Experiência de ensino: 7 anos (vários anos, escolas e projectos).

Signo do Zodíaco Chinês: Cabra.

Interesses/Hobbies: Actividades de exploração da Natureza, principalmente escalada, tracking e (geocaching) orientação.

O que está a achar de Macau: Está a gostar muito. De início, sentiu um impacto cultural por ser a sua primeira vez na Ásia e no Oriente (o que considera normal); por outro lado, sente-se muito bem aqui e está a gostar muito da cultura, da comida e de muitas outras coisas.

Bruno Wong (T&M)

Zheng Shuo



Qual o seu nome?

Chamo-me Zheng Shuo e o meu nome português é Bianca.

O que ensina?

Ensino Mandarim, principalmente aos alunos do 1º ciclo.

Onde nasceu?

Nasci em Pequim, cheguei a Macau em 2003 para viver e fazer o curso na Universidade de Macau.

Há quanto tempo aqui trabalha?

Comecei a trabalhar na EPM a tempo parcial, em Abril de 2008. Desde Setembro deste ano trabalho aqui como professora a tempo inteiro.

Quais são os seus hobbies?

No tempo livre, gosto de ver televisão, ler e comunicar com os meus amigos na internet. Actualmente estou a frequentar o mestrado, por isso não tenho muito tempo para fazer aquilo de que gosto.

O que acha dos alunos da nossa escola?

Gosto muito dos alunos. São todos giros,

inteligentes e simpáticos. Sinto-me muito contente e satisfeita com os alunos.

O que acha de trabalhar na nossa escola?

É uma sorte poder trabalhar aqui. Tenho os melhores colegas e alunos do mundo. Trabalhando aqui posso usar as duas línguas que domino: o Mandarim e o Português, que aprendi quatro anos na universidade. Sempre disse aos alunos que eu era professora de Mandarim deles e eles eram os meus professores de Português.

(T&M)

Ana Isabel Carreiro

Nome: Ana Isabel Tomás Carreiro

Idade: 39 anos

Local de Nascimento: Castelo Branco, Portugal

Área: Dinamização da Leitura (na biblioteca da EPM)

Profissão: Professora de música

Como veio parar a Macau: O marido aceitou uma proposta de trabalho em Macau. Passou cá um ano e gostou. Então, Ana e a família vieram para cá viver.

Experiência de Ensino: Dá aulas de música desde os 18 anos.

Signo do Zodíaco: Capricórnio

Interesses/Hobbies: Gosta de assistir a concertos, ir ao cinema e também gosta de viajar.

O que acha de Macau e da nossa escola: Acha que Macau é um sítio especial porque há uma grande quantidade de culturas diferentes, com uma particular presença portuguesa, o que torna a cidade ainda mais especial. Diz que a escola tem bom ambiente, que reflecte o que são os portugueses. É uma escola com um corpo docente que tem muitos desafios pois tem que sobreviver no âmbito de uma cultura diferente da sua.

Marta Oliveira (T&M)





Macau é uma sociedade multicultural, um pequeno universo de encontro de nacionalidades de vários cantos do Mundo, entre os quais podemos destacar as comunidades lusófonas. Desde 1997 que se festeja, anualmente, o convívio das pessoas destes vários países num festival – Festa da Lusofonia. Fomos em busca do verdadeiro sentido da Festa da Lusofonia.

Se investigarmos os objectivos, de acordo com o IACM, este festival visa a homenagem a estas culturas de expressão portuguesa; a promoção turística de Macau e das suas zonas mais célebres; a promoção de uma verdadeira reunião entre as culturas e o seu convívio com as outras comunidades

macaenses, nomeadamente a chinesa e a portuguesa; a divulgação do modelo cultural de Macau, principalmente as suas tradições, que constroem a identidade deste território; a afirmação deste evento no calendário festivo da cidade. Estas finalidades são de natureza mais objectiva.

Mas o conceito de lusofonia não se restringe apenas aos dados anteriormente apresentados. A população que participa neste evento todos os anos tem uma opinião bastante definida desta festividade. Além de concordarem que a Festa da Lusofonia é o local de encontro de várias culturas, acreditam também no carácter lúdico que este festival nos oferece. Os três dias que as pessoas passam no Jardim do Carmo,

são vividos com alegria, esquecendo por momentos as preocupações do quotidiano. Aprendem também sobre os costumes, vestuário, gastronomia e arte de cada país lusófono.

Então, afinal qual é o verdadeiro sentido da lusofonia?

Cada um tem o seu próprio ponto de vista acerca deste assunto, mas numa coisa terão que concordar: apesar das diferenças de cultura para cultura, há aspectos que a todos unem, tal como o gosto pelo convívio e essa fantástica língua Portuguesa que todos estes países partilham. Esta tal língua a que Pessoa chamou sua pátria.

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

As mais jovens repórteres do T&M estreiam-se na Lusofonia

O dia que tanto esperávamos chegou! 23, 24 e 25 de Outubro foram dias de festa e diversão.

De bloco e caneta na mão, demos um ou dois dedos de conversa com donos das barracas, “cuscámos” acerca das diferentes culturas e obtivemos várias informações.

Vulcões de Cabo-Verde? Coretos de Portugal? Roupas tradicionais indianas? Casas típicas macaenses? Encontrámos todos estes temas nas diferentes barracas. Repararam?

A limonada, caipirinha, os brigadeiros, a sangria e os doces eram os mais vistos nas mãos das pessoas.

Ao contrário dos outros anos, Sexta-feira foi o dia mais cheio e animado, segundo os animadores das barracas.

Na barraca do Brasil só se via uma multidão de cabeças abanando ao som da música.

Depois fomos “enturistar” franceses e “hongkonguenses”. Enquanto conversávamos com o Kenny, residente de Hong Kong, ficámos a saber que a razão pela qual ele e a sua amiga “íntima” vieram à Lusofonia, foi porque gostam muito de cá vir, aproveitando desta vez ir à Lusofonia. A barraca de que gostou mais foi a de Angola, entre outras, por causa da simpatia das pessoas e dos produtos ali vendidos. Também entrevistámos uma “francesinha” que vive em Hong Kong.

À medida que o tempo passava, mais animação surgia por entre as pessoas.

Infelizmente esses bons momentos passam sempre rápido. “Adiós”! E até para o ano!

Clarisse Correia, Marta Oliveira e Vera Mesquita (T&M)



Dezembro, o mês de todos os eventos



Mais uma vez, como todos os anos acontece, a professora Paula Balonas é uma das mais ocupadas no período que antecede as festas de Natal.

Para começar bem o mês de Dezembro, a nossa, juntamente com a escola Kao Yip e outros artistas vindos de Cantão, foram convidados a participar em três espectáculos no Centro Cultural de Macau, com o objec-

tivo de comemorar o X Aniversário da Cerimónia de Transferência de Soberania, espetáculos esses que decorreram nos dias 2, 3 e 4 desse mesmo mês.

Mas não ficou por aqui a tarefa desta professora de música. No dia 12 levava os seus pupilos dos 4º e 5º anos a mais uma edição do "Festival of Lessons & Carols", realizado às 19:00h na Sé e com entrada livre. Tratou-se da quinta edição de um festival

organizado pelo Instituto Inter Universitário de Macau. Para terminar bem o dia, esta também levou o seu grupo Orff a participar na Festa de Natal da Casa de Portugal.

Assim passou mais um mês recheado de festas, em que a professora Paula Balonas não deixou de dar o seu melhor para que, como sempre, corresse tudo às mil maravilhas.

Beatriz Machado (T&M)

História na rua

De mochila às costas e de máquina fotográfica na mão, preparados para um "tour" de uma hora e meia, os alunos do 8º B deixaram marcadas as suas pegadas pela cidade de Macau. Tudo isto aconteceu no passado dia 25 de Novembro, no âmbito das disciplinas de Geografia e História. A turma visitou vários locais históricos. A finalidade do percurso era mostrar nos as zonas mais antigas e bem conservadas, pois esta é a matéria que os alunos estão a dar.



Máquinas fotográficas e de filmar para aqui, e para acolá... enfim era uma confusão! Mesmo meio de todo este divertimento, os alunos ouviram atentamente as explicações

das professoras e aprenderam um pouco mais sobre a história de Macau.

Clarisse Correia e Vera Mesquita (T&M)

English Speaking Contest

Do you know how to speak English? Well some of us, got the chance to "show off" our talents in an English Speaking Contest, held annually by Macao's Polytechnic Institute and co-sponsored by The British Council (Hong Kong), Bell Educational Trust, Cambridge (UK), Macao Daily, The 21st Century China Daily, The Chinese Educators' Association of Macau, Associação das Escolas Católicas de Macau and TDM. Its aim is to encourage people to enhance English proficiency throughout Macau.



There are three phases to this competition: 1st The Interview, 2nd The Semi-Finals and 3rd The Finals.

On September 27th we had to go through the interview where our fluency was put to the test, when we were questioned by a panel of three judges. Then there were the semi-finals, which happened on the 18th of October, at this point we had to deliver our two to three minute speech and answer a question within a minute. Finally the finals, which was held on the 14th and 15th of



November, those who were chosen to go to the final stage and represent our school, had to deliver one last time their speech, answer two question within two minutes and deliver an improvised speech.

Unfortunately, not all of us "survived" until the end of this competition but Frederico Santos won second place in the senior high category. Congratulations! Hope to see all of you again next year.

Ana Paula Correia (T&M)

cerimónia distingue os melhores



No passado dia 11 de Novembro, decorria a cerimónia da entrega de prémios escolares relativos ao ano lectivo de 2008-2009, no ginásio da Escola Portuguesa de Macau. Ana Duarte e Pedro Botelho, ambos alunos do 12º ano, foram os mestres da cerimónia.

Para este evento, tão importante no calendário escolar, foram convidados: a Sub-Directora da DSEJ, Dra. Leong Lai, a Chefe de Departamento, Dra. Man Lei Ka Lai, o Cônsul Geral de Portugal, Dr. Manuel de Carvalho, o Vice-Presidente do Conselho de Administração da Fundação EPM, Dr. José Manuel Oliveira Rodrigues, o Administrador

do Conselho de Administração da Fundação EPM, Dr. José Luís Sales Marques, a Representante da Presidente da Casa de Portugal, Dra. Filomena McGuire, o Representante do Instituto Inter Universitário de Macau, Dr. Luís Sá Cunha e o Representante da APEP, Dr. Carlos Simões.

Na abertura da cerimónia, e conduzido pela professora Paula Balonas, cantava-se o Hino da EPM, interpretado pelos meninos do 5º ano.

Seguidamente, a Presidente da escola, Dra. Maria Edith da Silva, fez um breve discurso, no qual fez referência aos sucessos obtidos, tanto pelos alunos premiados, como por todo o pessoal da escola que a

esta se dedicou durante tanto tempo. Foram entregues, nesta cerimónia, um total de cento e dez prémios. A Directora finalizou o seu discurso fazendo uma homenagem à Dra. Man Lei Ka Lai, Chefe do Departamento da DSEJ, a propósito da sua reforma após trinta anos de carreira no sector do ensino. A homenageada recebeu, das mãos da Presidente da EPM, uma peça de porcelana portuguesa em reconhecimento do seu apoio inequívoco à escola.

Após as apresentações, foram feitas as atribuições das Menções de Excelência. Após isto, foi feito um breve "intervalo" no qual se assistiu a uma canção de Mandarim cantada pelos meninos do 4º ano.





Após aquele momento musical, procedeu-se à entrega dos Diplomas do Curso de Verão em Língua Portuguesa em Coimbra. Posteriormente, houve um momento de poesia em três línguas diferentes. Os participantes foram: João Paulo Castro, que declamou em Português “Viagem” de Miguel Torga, Duarte Janela, que declamou em Mandarim, e Natacha Barreto, que declamou em Inglês “Drawing”, de sua autoria.

Seguidamente, procedeu-se à atribuição dos prémios escolares. Estes prémios consistiam no Prémio Casa de Portugal, Prémio Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Macau, Prémio Instituto Internacional de Macau, Prémio Fundação Henry Fok e

Prémio Fundação Choi. Após uma pequena pausa, deu-se um novo momento musical com flautas conduzido novamente pela professora Paula Balonas e representado pelos alunos do 5º ano. Depois foram entregues os prémios da DSEJ, que consistiam do Prémio Dr. Nascimento Leitão, que este ano totalizou quarenta e sete mil patacas, o Prémio Flor de Lótus, o Prémio Luís de Camões, o Prémio Li Bai e o Prémio Choi Leng Seong.

Um momento de dança, interpretado pelas alunas Marta Simões, Sofia Torrado, Francisca Garcia, Graciliana Loureiro e Filipa Furtado, que dançaram uma parte da coreografia “Ilusões”, dava o mote para a entrega dos Prémios Fundação Escola

Portuguesa de Macau e Prémios Escola Portuguesa de Macau.

No final, foram chamados ao palco os vinte e três alunos que estiveram na escola desde o primeiro ano de seu funcionamento e que estão presentemente no 12º ano de escolaridade. Estes alunos são os primeiros finalistas da Escola Portuguesa de Macau, concluindo nela os doze anos de escolaridade, e receberam, por ocasião desta cerimónia de atribuição de prémios, uma pequena lembrança pela sua dedicação e percurso vividos na escola – o Prémio Dedicação.

Tiago Garcia (T&M)





No dia 11 de Novembro, sexta-feira, passámos o princípio da noite no ginásio da EPM a festejar, com os alunos do primeiro ciclo, a chegada do Natal.

À porta do ginásio, estranhava-se a falta de luz, que quase dava a entender que, afinal, não havia festa mas, ao entrar, logo encontrávamos velas na borda das escadas, criando o perfeito ambiente.

Com a plateia cheia de pais, mães e alguns avós (de visita a Macau para mais um Natal), apareciam, em palco, dois pinheiros andantes e que, para nossa surpresa, falavam! Começaram por apresentar a festa, chamando para junto deles a nossa colega Sandra Alves, do 9º A. Como estamos na época Natalícia, queríamos que o melhor presente para os pais, dos seus filhos, fosse uma bela Menção de Excelência, talvez para pendurar na parede do quarto, a simbolizar o empenho dos alunos dos quarto e sexto anos, no passado ano lectivo de 2008/2009.

Após a entrega das referidas menções, voltaram os pinheiros, alunos do quarto ano, mas desta vez acompanhados por bolas, do primeiro ano,

Festa de Natal 2009

à procura de um pinheiro



fitas, do segundo ano e luzes, do terceiro ano, rematando com uma enorme estrela, dourada, representada pela aluna do quarto ano, Leonor Lopes.

Juntos representaram uma pequena opereta de José Carlos Godinho, "À procura de um pinheiro", em que contavam a história, que se repete em cada ano, da preparação de uma árvore de Natal, desde a escolha do

pinheiro até à colocação da estrela no topo.

Muita música depois, chegava o final, em que cantaram a mais bela parte da opereta: "É Natal em ti, Natal em mim, Natal em todos. Dá-me a tua mão e vamos cantar. É Natal, é Natal sempre que alguém quiser. É Natal, é Natal num momento qualquer. Olha em redor, gente que espera por ti. É Natal, é Natal! Se Houver amor em ti!"

Quando o grupo inteiro acabava de cantar, ecoaram entusiásticos aplausos por todo o ginásio. Podemos dizer que a festa foi um sucesso e que o Natal poderá ser sempre que nós quisermos. Porque o Natal acontece, afinal, quando há amor em ti, em mim, em nós.

Marta McGuire, 9º A



Uma vida numa hora e meia

peça sobre a obra de William Shakespeare, em Hong Kong

Ser ou não ser divertida. Eis a questão que colocámos sobre a peça de teatro a que nós, 11º e 12º anos, assistimos, no dia 18 de Setembro.

O encontro deu-se pelas 14:00 no terminal marítimo de Macau e, a partir daí, foi só diversão.

Chegámos a Hong Kong por volta das 15:30. Como o espectáculo apenas começava às 19:45, ainda tivemos tempo para andar pelas ruas da cidade.

Um pouco antes do espectáculo, encontramos-nos todos no “The Hong Kong Academy for Performing Arts”, já em Wan Chai. Entrámos no auditório e aguardámos ansiosamente pelo começo da peça “The Complete Works of William Shakespeare (Abridged)”.

Não foi necessário muito tempo para que todos percebêssemos que a resposta à nossa questão inicial estava dada: a peça era mesmo divertida e tinha realmente valido a pena termo-nos deslocado até Hong Kong.

A obra de Shakespeare tinha sido condensada de modo a poder ser representada numa hora e meia e apenas por três actores que, ao longo das cenas, iam trocando de acessórios e de tons de voz.

Apesar de haver partes que eram difíceis de entender, foi um serão bem passado, em que o humor e a interacção com o público estiveram sempre presentes.

Inês Santos (T&M)



vidas diferentes

visita de estudo ao Centro da ARTM



No dia 9 de Novembro, o 11º ano teve a oportunidade de contactar com uma realidade muito diferente daquela a que estamos habituados. Durante uma hora e meia visitámos o centro da ARTM (Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau), em Coloane. Quando lá chegámos, foi como se tivéssemos entrado num outro mundo, que nos sensibilizou a todos. Ficámos a conhecer as instalações do centro, as actividades, o dia-a-dia e todas as tarefas daqueles que provam ter, todos os dias, uma enorme força de vontade, apesar de todo o sofrimento que o tratamento causa. Foi uma experiência enriquecedora e que teve um grande impacto em muitos de nós!

Inês Santos (T&M)

EPM no ar

Finalmente, foram lançados, na Rádio Macau (98.00 FM), os programas de rádio intitulados “Os meninos da Rádio”. Trata-se de um conjunto de programas feitos pelos alunos do 8º ano durante o ano lectivo de 2008/2009, no âmbito da disciplina de Área de Integração, orientada pela professora Cristina Street.

Nos fins-de-semana de 24 de Outubro a 29

de Novembro, aos Sábados, às 11:00h, e aos Domingos às 16:00h, passaram programas de quarenta e cinco minutos.

Em grupos, fomos pesquisando informações sobre autores, livros, curiosidades, entre outros; redigimos textos a incluir nas diferentes rubricas; fizemos entrevistas a professores e alunos; organizámos o TOP 10 de acordo com as músicas mais votadas

pelos alunos; gravámos anedotas e fizemos a leitura dos textos e dos pivots.

O nome dos nossos programas teve origem no do filme antigo “A Menina da Rádio” que vimos numa das nossas aulas de AI.

Com este projecto, pudemos, entre outras coisas, conhecer como funciona a Rádio.

Graciliana Loureiro (T&M)

For one night only... your own Paradise!

"Tropical Paradise" foi o tema escolhido pelos finalistas deste ano lectivo, para a primeira festa do ano, que ocorreu no dia 1 de Outubro.



Com a chegada do Outono e o regresso às aulas, o Verão já tinha dito o seu "Adeus". Mas veio ainda fazer-nos uma pequena visita na noite da festa, tornando-a completamente numa "Tropical night". A maior parte das pessoas estavam vestidas de acordo com o tema da festa e, como sempre, eram os finalistas que davam o melhor exemplo. Havia flores tropicais por todo o lado, e bolas

de praia sempre a voarem por cima de nós, enquanto dançávamos ao som das músicas mais recentes. A selecção musical estava fantástica, toda a gente dançou, porque até os que não queriam acabaram por se render. Também tínhamos, claro, o bar, onde se vendiam bebidas feitas pelos finalistas. Com (quase) toda a gente vestida de roupa de praia, música que não nos deixava parar de dançar e um ambiente cheio de energia e

contentamento, estávamos, sem dúvida, no paraíso.

E assim foi esta festa espectacular que ninguém vai esquecer, especialmente os finalistas, que estão de parabéns pela organização, e já agora aproveito para lhes desejar boa sorte para este último ano na EPM.

Aguardamos ansiosos pela próxima festa!

Sara Trigo (T&M)



representantes 2009—2010

Ficou marcada para o passado dia 16 de Outubro uma reunião com os delegados de turma, na sala 136, pelas 9:30 da manhã.

Estiveram presentes os delegados das diversas turmas do secundário, com o objectivo único de elegerem os dois representantes dos alunos da EPM na Assembleia da Comunidade Educativa. Apurados os resultados da votação, encontravam-se os alunos que este ano vão desempenhar estas funções: João Trigo (12ºB) e Ricardo Mata (11ºA).

Esperamos que façam um bom trabalho!

Daniela Guerreiro (T&M)



Música para os Filhos da Nação

No dia 22 de Outubro, o grupo português Quinta do Bill esteve na EPM, no âmbito da Festa da Lusofonia, onde actuaram no fim de semana de 23 a 25 de Outubro.

O auditório estava cheio para, por um lado, trocar impressões com a banda, e por outro, para ouvir algumas das músicas que eles iriam cantar na Festa da Lusofonia.

A banda é composta por seis elementos e foi introduzida aos alunos pelo professor Renato. Uma das músicas que eles tocaram, a mais aplaudida, foi os “Filhos da Nação”. A seguir, os alunos tiveram a oportunidade de colocar questões, mas só fizeram uma. A questão posta foi se gostavam mais de actuar no Ocidente ou no Oriente. A resposta a esta questão foi que era a primeira vez que vinham ao Oriente, ou seja, não podiam afirmar onde gostavam mais de actuar.

Após isto, os Quinta do Bill cantaram os “Parabéns a Você” a um aluno, que ficou tão emocionado que chorou.

No final, foram as despedidas e os alunos regressaram para as respectivas salas de aula.

Bruno Wong (T&M)



25 Anos, 25 Êxitos e um Abraço

No âmbito do Festival Internacional de Música, dois elementos da banda Delfins, vieram no dia 23 de Novembro fazer um workshop à nossa escola. Eram eles o Miguel Ângelo, o vocalista e o Mário Andrade, o guitarrista.

Começaram por nos falar da história da banda, formada em Cascais em 1984, dos seus álbuns, dos locais onde tocaram, dos membros da banda e também da sua separação, depois do último concerto (marcado para 31 de Dezembro deste ano, em Cascais), ao fim de 25 anos de carreira, marcados pela digressão “25 Anos, 25 Êxitos e um Abraço”.

Depois de responderem a algumas perguntas da parte dos alunos, tocaram quatro músicas “Um Lugar ao Sol”, “Sou como Um Rio”, “Nasce Selvagem” e “Solta os Prisioneiros”.

Foi um workshop muito interessante.

Joana Santos, 11º C



EPM tem nova edição

Um livro trilingue sobre provérbios foi apresentado no passado dia 16 de Dezembro. O livro é composto por uma panóplia de ditos e provérbios em Português, Inglês e em Chinês, acompanhados por uma explicação, uma ilustração divertida e, por vezes, uma nota histórica.

O Dicionário Trilingue de Ditos e Provérbios foi o resultado de um ano e meio de trabalho árduo, cujo primeiro período foi dedicado à pesquisa, por parte das turmas dos 7º e 8º anos orientados pelas professoras Marinela Ferreira e Zélia Mieiro, ambas docentes de Português e de Área de Integração.

O projecto não se concretizou facilmente, já que implicou a envolvimento de inúmeros intervenientes, para além dos actores principais (na opinião da professora Zélia Mieiro).

Os colaboradores, que tiveram um papel indispensável, foram Fabrizio Croce (que fez todo o tratamento gráfico do livro); a professora Xia Ying, de Mandarim, que fez a correspondência dos ditos e provérbios para Chinês, e a professora Conceição Alves, de Inglês e António Mota, um Encarregado de Educação, que fizeram a tradução para o Inglês. As professoras dinamizadoras deste projecto contaram ainda com a disponibilidade do professor Ian Chaplin; os conselhos do Professor Doutor Alan Baxter e, claro, com o apoio da Direcção da Escola. A não esquecer, o agradecimento à DSEJ, que financiou este projecto, no âmbito do Programa de Desenvolvimento das Escolas.

Finalizamos com uma palavra de agradecimento das organizadoras: manifestamos uma enorme gratidão por nunca nos sentirmos sós ao longo do processo. Dado que, tanto a Direcção da Escola, como muitos professores da EPM estiveram sempre ao nosso lado nos momentos em que o seu apoio, moral ou outro, se sentiu necessário.

Ana Carolina Vieira (T&M)



A glowing problem

We all have seen and heard it all when it comes to pollution, but even though we think as such, it doesn't mean there isn't anything more out there. And one of those others bits of information that is out there is light pollution. Light pollution, also known as photopollution or luminous pollution, is excessive or obtrusive artificial light. The International Dark-Sky Association (IDA), "The Light Pollution Authority," defines light pollution as: *Any adverse effect of artificial light including sky glow, glare, light trespass, light clutter, decreased visibility at night, and energy waste.* It obscures the stars in the night sky for city dwellers, interferes with astronomical observatories, and, like any other form of pollution, disrupts ecosystems and has adverse health effects.

Since the early 1980s, a global dark-sky movement has emerged, with concerned people campaigning to reduce the amount of light pollution. While some think that this so called light pollution is perfectly harmless (how could ever something so helpful and beneficial do us harm?) there are, however, some consequences of light pollution. Lighting is responsible for one-fourth of all energy consumption worldwide, and case studies have shown that several forms of over-illumination constitute energy wastage, including non-beneficial upward direction of night-time lighting. Health effects of over-illumination or improper spectral composition of light may include: increased headache incidence, worker fatigue, medically defined stress, decrease in sexual function and increase in anxiety and even at least one study indicates a direct correlation between light pollution and the rise of breast cancer. Life exists with natural patterns of light and dark, so disruption of those patterns influences many aspects of animal behaviour. Light pollution can confuse animal navigation; alter competitive interactions; change predator-prey relations and influence animal physiology.

We went in search of an ophthalmologist who could tell us in more detail about this issue. We interviewed a local ophthalmologist, Dr. Pedro Batalha. We learned, from the conversation with him, that: *A poluição visual é mais um problema urbano hoje em dia, especialmente aqui em Macau. Oftalmologicamente, é uma coisa recente e dado a evolução que se deu a nível da utilização do olho, com o aparecimento das luzes neon e de ecrãs, pode-se dizer que isto exerce grande esforço sobre olho, pois o globo ocular tem que constantemente focar e desfocar de forma a ver o mundo à sua volta. No que diz respeito aos seres vivos, isto pode criar situações de grande stress e ansiedade, no caso dos humanos, e perturbar o equilíbrio natural das interações entre os animais. A nível da visão, não creio que tenha algum efeito adverso, mas acredito que se deve estudar melhor a situação.*

Furthermore, this goes to show that something as simple and common as light can have a great effect on the surrounding environment if not properly managed and used like any other kind of pollutant agent that we hear about on the news everyday. But even though light pollution has some sinister effects, it is the most easily reversible and corrected pollution in the bunch and doing something as simple as opting for a more energy efficient light bulb can do a great deal to preserve the environment around us.

Por: Tiago Garcia (T&M)

Parlamento dos Jovens

No passado dia 4 de Novembro, Quarta-Feira, pelas 15:30, na sala 209, realizou-se uma reunião dos delegados e subdelegados do quinto ao nono ano, juntamente com a professora dinamizadora do Parlamento – Básico, Teresa Matos Sequeira. No mesmo dia, o professor Manuel Machado reuniu-se com as turmas do Secundário.

A função dos delegados e subdelegados de turma seria transmitir a mensagem às turmas respectivas, para os interessados formarem então uma lista com 8 a 10 alunos

(em que o primeiro é considerado o “cabeça de lista”), apresentando, inclusivamente três medidas/recomendações, sobre “Educação Sexual na escola” que é o tema deste ano lectivo 2009–2010. Os concorrentes irão entretanto, aprender como se faz um debate, pois é indispensável para debater as ideias no Palácio de São Bento.

A professora explicou-nos o modo como a campanha eleitoral decorrerá, a partir de 5 até 8 de Janeiro; que as eleições se realizarão em onze do mesmo mês, havendo uma sessão

escolar depois das eleições e do apuramento dos “deputados” da EPM. Se os nossos colegas forem eleitos, e se a EPM for seleccionada pela Assembleia da República, viajarão para Portugal e participarão, então, na Sessão Nacional como os outros estudantes de Portugal, em meados de Maio de 2010. E tu, já tens lista?

Para mais informações poderão consultar o site do Parlamento dos Jovens: <http://app.parlamento.pt/webjovem2010/index.html>.

Melissa Rosário, 9º A

Tudo sobre a sexualidade

Na manhã do dia 23 de Novembro, as turmas A e B do 9º ano assistiram, separadamente, a uma sessão sobre sexualidade dinamizada pela Dra. Dulce Trindade.

Tudo começou com a sugestão da nossa professora Fátima Oliveira, de assistirmos a uma sessão que abordasse este tema. Não só no âmbito das disciplinas de Formação Cívica e Ciências Naturais, mas também porque no próximo ano, em Abril, no Parlamento dos Jovens do Ensino Básico, o tema debatido será, precisamente, a Educação Sexual. A Dra. Dulce mostrou-nos um *slideshow*, onde abordou vários assuntos dentro da sexualidade, como o ciclo menstrual, a morfologia dos órgãos sexuais femininos e masculinos, as mudanças que ocorrem no nosso corpo durante a puberdade, a utilização dos meios contraceptivos, o papel dos genes, entre muitos outros temas. No final, esclarecemos algumas das nossas dúvidas.

É sempre bom, nesta idade, falarmos sobre a sexualidade, e tenho a certeza que todos nós aprendemos algo de importante.

Sara Trigo (T&M)



O terror está de volta!

O Departamento de professores da Língua Inglesa dinamizou, mais uma vez, o Halloween, no dia 30 de Outubro, uma vez que 31 de Outubro foi um Sábado.

Durante a festa onde todas as crianças mascaradas de diversas personagens de Halloween, como fantasmas, bruxas, entre outros, se divertem assustando-se uns aos outros, houve jogos, como o Lucky Dip, Treasure Hunt, Scary Story, Ghost Bowling, Three-legged race e Tug of war e um Pumpkin Carving Contest para os alunos do primeiro ciclo. A festa durou toda a tarde.

Os premiados do Pumpkin Carving Contest foram: no primeiro lugar, Leonardo Santos (do 2º A), no segundo lugar, Miguel Nunes (do 4º A) e no terceiro lugar, Dinis Pinheiro Torres (do 3º B).

Os finalistas, no mesmo dia, organizaram actividades destinadas aos segundo e terceiro ciclos: uma sessão de cinema, passando o filme *Unborn*, às cinco e um quarto da tarde, no Auditório, com o custo de trinta patacas à entrada e uma casa assombrada das quatro até às sete e meia da tarde, na sala de E.V.T. (Educação Visual Tecnológica), com o preço de vinte patacas à porta.

E foi assim, com muito divertimento que a EPM passou mais um Dia das Bruxas.

Graciliana Loureiro (T&M)





no Museu Marítimo

No dia 15 de Outubro de 2009, a turma do sexto ano fez uma visita de estudo ao Museu Marítimo.

Sáímos da escola pelas 11:45 h da manhã, em dois autocarros. Estávamos ansiosos por chegar ao museu.

Chegámos às 11:50 h e sentimos um cheiro a maresia. Tirámos uma fotografia de grupo e começámos a visita com excitação.

“O Museu Marítimo foi inaugurado oficialmente em 1987” – dizia a professora, enquanto todos, de ouvidos bem abertos, ouviam a explicação.

“Nessa altura, o museu estava instalado numa residência de dois pisos” – continuava.

No rés-do-chão podemos observar artes dos pescadores de Macau e de outras regiões do sul da China como: artes de pesca, trajes,

ferramentas utilizadas nos estaleiros e outros objectos. Vimos ainda festividades desta comunidade piscatória e um barco dragão, feito a partir de um osso de baleia, oferecido ao museu em 1990.

No piso intermédio encontra-se um expositor com modelos de embarcações tradicionais portuguesas e um modelo do segundo (e actual) Navio-Escola Sagres, construído em 1937–38.

Seguimos depois para o 1.º andar onde pudemos admirar exposições relacionadas com a história marítima portuguesa e chinesa dos séculos XV a XVII, e especiarias comercializadas no Oriente. Encontram-se ali modelos de Caravelas e Naus utilizadas pelos grandes navegadores portugueses e uma réplica de um navio da frota do Almirante

Zheng He, e podemos ainda observar as rotas descobertas pelos navegadores portugueses, europeus e chineses.

O 2.º piso apresenta uma exposição sobre a tecnologia de navegação, transportes marítimos e outras áreas ligadas ao mar. As peças ali expostas incluem diversos instrumentos de navegação tais como: réguas, bússolas e binóculos.

Além disto vimos ainda uma abóbada representando o hemisfério norte, onde é possível ver as constelações correspondentes a cada signo.

E assim acabou uma visita muito educativa e elucidativa, tendo todos voltado para a escola felizes e contentes.

Maria Francisca Mourão e Inês Marques, 6.º A

Comissão de Finalistas

Trinta e três alunos do 12.º ano da nossa escola reuniam-se, na primeira semana de aulas, para organizar a primeira festa de finalistas e eleger os colegas que iam desempenhar os cargos de presidente, vice-presidente, tesoureiros e secretários.

Depois da votação, concluía-se que o líder da Comissão de Finalistas para 2009/2010 era o amigável João Coimbra Trigo, do 12.º B, e como número dois, a nossa humilde e determinada colega, Bárbara Oliveira do 12.º B. Confiámos ao Iuri Capelo, do 12.º C, Pedro Silva, do 12.º A, e António Sotero do 12.º B,

a responsabilidade (grande!) de tomarem conta do nosso dinheiro. Os cargos de secretários foram entregues a Diogo Azedo, do 12.º C e André Coelho do 12.º A, que apontam, em actas, as tarefas, sempre que se reúne a comissão.

Como membros da Comissão de Finalistas, temos muito trabalho à nossa frente. Temos de igual modo diversos eventos que tencionamos levar a cabo e esperamos que vossas excelências, vocês, os alunos, apareçam e se divirtam connosco!

João Castro (T&M)



EPM na rádio!



No passado dia 16 de Setembro, tivemos o prazer de receber na EPM a Rádio Renascença, transmitida unicamente em Portugal.

Alguns alunos, desde os mais pequenos aos mais velhos, incluindo alguns membros do Tempus & Modus e mesmo alguns professores, tiveram a oportunidade de serem entrevistados pelo jornalista Paulo Neves, que focou principalmente as questões “Onde nasceste?”, “Gostas de viver em Macau?”, “Preferes viver em Portugal ou em Macau”, “Onde queres estudar?”, entre outras. Foi também possível notar um grande entusiasmo principalmente por parte dos mais novos, que não hesitaram em querer logo falar.

Segundo deram a entender, ficaram bastante satisfeitos e agradecidos pela participação de todos aqueles que com eles colaboraram.

Beatriz Machado (T&M)

RTPi na escola

No dia 27 de Outubro, participei numa entrevista da RTP Internacional, aqui na Escola Portuguesa de Macau. Eu, com três outros colegas, fomos entrevistados pelos jornalistas. O tema escolhido tinha a ver com as diferenças que aconteceram em Macau, nestes últimos dez

anos, falámos sobre a vida dos estudantes, dos Portugueses e Macaenses, dos nossos futuros, da multiculturalidade aqui em Macau.

No início estávamos um pouco nervosos, mas, depois, com a conversa, sentimo-nos mais livres na entrevista, que acabou correndo muito bem.

A entrevista foi ótima, “o chefe” do grupo ficou muito satisfeito com as nossas respostas, e nós, alunos, também nos sentimos muito felizes por podermos representar a escola que faz parte desta terra multicultural, Macau.

Matthew Li, 12º A

leitura

Em resposta ao desafio lançado pelo projecto de Dinamização da Leitura da nossa Escola, os alunos do 1º Ciclo ilustraram o seu livro preferido através de um desenho.

Depois da difícil tarefa de escolher o melhor de entre cinquenta e dois trabalhos, o resultado pode ser apreciado nesta página do nosso jornal.

Ana Isabel Carreiro (Dinamizadora da Leitura)



Laura Nyogéri

Laura Nyogéri, vinte e cinco anos, nasceu em Lisboa, mas viveu em Grândola (Alentejo) “com muito orgulho”, na opinião da entrevistada. Tirou o curso de Publicidade e Marketing na Escola Superior de Comunicação Social em Lisboa, vertente da produção e publicidade, e fez pós-graduação em Comunicação, Criatividade e Imagem. É a directora de casting do projecto “Terra de Lebab” e está, neste momento, a trabalhar com crianças, jovens e adultos num workshop de representação e cinema.

Como é que aparece neste projecto “Terra de Lebab”?

Vim passar férias a Macau e, nessa altura, foi-me apresentado este projecto pela Casa de Portugal. Como não tinham recursos humanos nessa área, achei bom mudar de ambiente e decidi experimentar esta área, a de ficção. Adorei o projecto! Achei-o bastante interessante, um desafio, porque não existe nada neste meio. E queria ver quando é que iria sair dos “Morangos com



Açúcar” e trabalhar com pessoas que não fossem profissionais.

Quais são os objectivos do workshop?

Em primeiro lugar, trazer esta realidade a pessoas que não a conhecem, nas áreas de cinema, do audiovisual, da representação. Queremos dar-lhes competências e informação. Muitas pessoas, que estão no workshop, têm capacidade e potencial, mas não as desenvolvem. Queremos fazer brilhar a estrela dentro de cada pessoa.

Como se sente ao trabalhar com grupos etários diferentes?

É um desafio, porque preparo uma aula diferente para cada grupo etário, mas há coisas em comum para os três grupos. Estas

sessões funcionam muito bem e os resultados são sempre diferentes nos diferentes grupos. Tens de esperar o inesperado: trabalhas com crianças, que não controlam o que dizem; com jovens, que são mais conscientes daquilo que dizem; e com adultos, que ou têm medo ou não têm medo de nada.

O que mais gosta do seu trabalho?

Da criatividade de cada aula que cada um me traz neste workshop. Sempre que tenho de improvisar, vejo que estão a evoluir e sinto orgulho ao ver essa criatividade nas pessoas que estão a participar neste workshop.

Muito obrigada!

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

a equipa do T&M para 2009-2010 apresenta-se

Aqui estão as caras daqueles que, neste ano lectivo, vão ser responsáveis por muitas reportagens, entrevistas e sessões fotográficas, prontos para fazerem chegar a todos as novidades e aquilo que se vai passando pela EPM e fora dela, como tem acontecido todos os anos.

Os nossos repórteres assim se apresentam: o Bruno Wong Luís (8º Ano); a Sara Pamintuan (8º Ano); a Vera Mesquita (8º Ano); a Ana Paula Correia (8º Ano); a Clarisse Correia (8º Ano); a Marta Oliveira (8º Ano); a Ana Carolina Vieira (9º Ano); a Graciliana Loureiro (9º Ano); a Sara Trigo (9º Ano); o Tiago Terra (10º Ano); a Beatriz Machado (11º Ano); a Inês Santos (11º Ano); a Natacha Barreto (12º Ano); o João Paulo Castro (12º Ano); a Daniela Guerreiro (12º Ano); o Tiago Garcia (12º Ano); a Ana Duarte (12º Ano). É com eles que esperamos vir a passar umas boas tardes de Quarta-feira, por entre algumas conversas, muitas reportagens, mas, principalmente, estreitando laços de amizade que são o mais importante. Assim vos deixo aqui o novo grupo da redacção do Tempus & Modus para 2009/2010! Aos novos membros, welcome!

Beatriz Machado (T&M)



Chocolate e Café

Virou-se e começou a andar, deu um passo, depois mais outro e assim sucessivamente, até chegar a casa. Tinha acabado de olhar para os tais olhos castanhos, e eles olharam-na de volta – como de costume.

Mas algo estava diferente, o brilho dos olhos dele, a alegria, as borboletas que costumavam circular no estômago dela; tudo isto tinha desaparecido e, por isso virou-lhe as costas e começou a andar. Mergulhando nos seus pensamentos, perguntava a si própria se a culpa das coisas chegarem ao ponto em que estavam eram dela... ou dele; deveria ter feito alguma coisa? (maldita timidez!). Estava completamente perdida no labirinto daqueles simples olhos castanhos.

Há uns meses atrás, no começo, era tudo mais... mágico, as surpresas e os desejos eram maiores e, aqueles olhos cilintavam como estrelas. Agora a graça perdera-se, ela sentia-se deprimida neles e o brilho desaparecera.

Mas, por outro lado, o que ela mais queria no mundo, era ser dona daqueles olhos cor de chocolate e café, que a deliciavam sempre que se cruzava com eles. Mesmo assim, não podia permanecer neles para sempre, era tempo de dizer “Adeus”. Virou-se para trás, e lá estavam eles no fundo da rua, no local onde anteriormente os tinha abandonado. Agora sim, brilhavam mais do que nunca, e não havia dúvidas que era na direcção dela. Sorriu, sentia-se a subir às nuvens... mas rapidamente voltou à terra, deu meia volta e continuou a andar. Pela sua experiência própria, sabia que no dia seguinte poderia não ter tal sorte. Tudo dependia dele, dos seus olhos castanhos. Estava cansada daqueles jogos, tinham que acabar. Virou a esquina e continuou o seu percurso. Entretanto os olhos de café achocolatados provavelmente já não a apanhavam.

E por detrás daqueles preciosos olhos? O que pensavam eles dela? Questionava-se se ele também pensava tanto nela como ela nele. Seria um absurdo pensar tanto numa pessoa que ultimamente quase nunca lhe dirigia uma palavra?

Pobre rapariga, sentia-se ridícula. Por momentos a situação parecia-lhe estapafúrdia – o pessimismo tinha-lhe inundado os pensamentos.

Pensou que, talvez, tivesse chegado a hora de escolher outro par de olhos, por vezes uns cor de azeitona, ou quem sabe, uns de cor das cinzas... Mas caiu em si, e apercebeu-se que não valia a pena pensar em mudanças, estava presa aos tais olhos castanhos (não muito escuros, nem muito claros), cor de chocolate cafeinado. Eles já eram o seu estimulante e não havia nada a fazer.

Segundos depois, ao chegar a casa, também chegou à conclusão de que ainda não era a hora do “Adeus”. E porque não recomeçar tudo de novo? – O optimismo voltara, bombardeando-lhe o pessimismo fora da mente.

No fundo, sabia que, quando trocavam olhares, o mundo parava só para eles os dois, e nada mais existia. Podia estar apaixonada por uns simples olhos castanhos, os mais comuns neste mundo, mas aqueles eram únicos, especiais, os mais brilhantes, quentes, doces, meigos, puros, acolhedores, e, por fim, sabiam-lhe a chocolate e café!

Sara Trigo (T&M)

Dia 1 de Setembro de 2009

Aqui estou eu, no parapeito da minha janela, olho lá para fora, vejo o segundo andar e a piscina, vejo o prédio ao lado e a sua piscina; é de noite, vejo as luzes dos prédios e vejo a sombra das montanhas de Zhuhai no horizonte.

Não vejo a lua, nem estrelas, apenas as pintas brilhantes de todos os prédios, carros e lojas. Hoje é Terça, e por isso a minha piscina está fechada, não tem luz, mas quando a olho lembro-me como é de dia, cheia de reflexos da luz do sol, apetitosa. Está calor, é Verão.

Estou a olhar pela minha janela que ocupa uma parede e um quinto do meu quarto. Vejo os carros a passar e as pessoas a viverem, são tão pequeninas... No prédio ao lado, no segundo andar, está a haver uma festa, eu consigo ver as pessoas, pequeninas também.

Vejo o banco e uma agência. Vejo as motos. Eu vi no 33º andar numa cidade de prédios altos, muitos prédios, alguns já são na China, mas eu confundo-os na distância. Uma vez no Inverno vi fogo de artifício lá ao longe, na China.

Vejo uma criança mas não consigo ver se é menina ou menino, apenas sei que é criança pois dá a mão a um adulto.

Não me apetece fazer nada, já jantei, mas ainda é cedo. A mãe está a lavar a loiça, a minha irmã bebé dorme, o pai foi ao supermercado e eu estou sozinha no quarto.

Eu e uma janela.

Marta Oliveira (T&M)

Escada

Abro os olhos e ao meu redor vejo imagens novas: objectos e pessoas, que, para mim, eram estranhas – nunca as tinha visto. Aqueles primeiros minutos foram, para mim, uma aventura sensacionista! Descubro o meu choro, mas não sei porque é que choro. Talvez seja instinto natural, incontrollável. E à minha frente vejo uma escada, onde cada degrau é um passo enorme, um novo mistério.

Não consigo conter a minha curiosidade, mas não consigo avançar: o meu corpo simplesmente cai quando o tento levantar. Gasto todos os meus esforços a tentar levantar-me e apoiar-me nos meus próprios pés, mas é uma missão dura e demorada. Finalmente, ambiciosa e determinada que sou em alcançar o meu objectivo, levanto-me. E, lentamente, coloco um pé à frente do outro e ando num passo hesitante, até tocar com as minhas mãos no degrau. Reparo que as sensações que tenho nesse momento já não são novidades. Mas ao mesmo tempo, tudo o que sentira no meu percurso, até aquele momento, viveu naquele instante e fora, posteriormente, esquecido.

Subo o degrau, com pouca dificuldade, e encontro-me perante um novo conjunto de pessoas e lugares novamente estranhos. Começo a falar com as pessoas e a afeiçoar-me a algumas delas. Deparo-me com situações diferentes. Descubro a magia da amizade, algo novo e extraordinário! Mas, sobretudo, sinto liberdade... Posso correr com os braços estendidos sem nenhuma preocupação do ontem e do amanhã! Posso imaginar tudo e mais alguma coisa! Sou a rainha do mundo e ninguém me consegue tirar o trono e a coroa!

Mas o próximo degrau já me chama a atenção. Nesta altura, já tenho mais conhecimentos, já tenho um grupo de amigos e já tenho os meus sonhos e as minhas ambições. Preparo-me para abandonar o degrau onde me encontro e subo para o próximo, aqui já com alguma dificuldade. Cada passo é mais difícil que o anterior.

Neste degrau, todas as pessoas vestem sorrisos nas caras e querem se integrar nalgum grupo. Estar sozinho não é uma opção. Preciso de atenção, preciso de fazer alguns actos imaturos, preciso dos erros que cometo para crescer e amadurecer. Perco confiança numas pessoas, ganho confiança noutras. Vejo que a vida não é um mar de liberdade como no degrau anterior. Já começo a questionar as minhas ambições e começo a descobrir que de facto o mundo não é tão doce como pensara. Olho para o degrau seguinte com cada vez mais ânsia do que está para vir.

Para subir o próximo degrau, nem consigo controlar o meu impulso de avançar, como se quisesse avançar mais rapidamente no meu percurso. Neste degrau, entro num ambiente completamente diferente. O mundo cor-de-rosa e simples é-me retirado e enfrento a realidade, as verdades que a inocência me turvara. Descubro a hipocrisia, o sofrimento, o amor, a desilusão, a confusão... E é neste momento que agradeço o apoio dos meus amigos nos meus momentos mais duros. Mas, apesar disto tudo, este degrau não é totalmente melancólico e depressivo. É um degrau repleto de momentos alegres, para compensar os tristes... Os tais momentos marcantes da minha juventude indomável e ambiciosa.

E é no momento em que olho para o próximo degrau que sinto algum medo do que encontrarei ao subir. Pela primeira vez temo as mudanças que estão para vir, pois já desenvolvi a minha capacidade crítica para analisar as situações. Mas também sinto alguma ansiedade em saber qual será o próximo passo da minha longa subida. Este degrau é o maior de todos. Aqui começo a pensar se realmente quero subir, ou se quero permanecer no degrau onde me encontro. Por um lado, não me importava permanecer, mas as forças do destino querem que eu suba.

Eventualmente, decido subir. Respiro fundo e preparo-me para entrar com o pé direito neste novo degrau, nesta nova etapa, neste novo passo deste percurso que é a vida.

Natacha Barreto (T&M)

Quando sentires dentro de ti uma chama acesa, quando sentires que há algo em ti a brilhar, é Natal em ti, Natal em mim, Natal em todos!!!

